

VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 51 – jun./2025
ISSN 2526-4303

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE “ATOS DE PAULO E TECLA” E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DO CRISTIANISMO ANTIGO

A COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO BRAZILIAN
TRANSLATIONS OF “ACTS OF PAUL AND THECLA” AND
THEIR IMPLICATIONS FOR THE STUDY OF ANCIENT
CHRISTIANITY

Me. Ulicélio Valente de Oliveira
Dr. Valtair Afonso Miranda



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE “ATOS DE PAULO E TECLA” E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DO CRISTIANISMO ANTIGO

A COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO BRAZILIAN TRANSLATIONS OF “ACTS OF PAUL AND THECLA” AND THEIR IMPLICATIONS FOR THE STUDY OF ANCIENT CHRISTIANITY

Me. Ulicélio Valente de Oliveira¹

Dr. Valtair Afonso Miranda²

1 Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Atualmente é aluno do Programa de Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenador Acadêmico na Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184157147063224> e ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-0770-2809>.

2 Pós-doutorado em Cognição e Linguagem (UENF), Doutorado em História (UFRJ), Doutorado em Ciências da Religião (UMESP), Mestrado em Ciências da Religião (UMESP), Mestrado em Teologia (STBSB), Graduação em História (UNIVERSO) e Graduação em Teologia (FTSA/STBSB). E-mail: valtairmiranda@gmail.com

RESUMO

O “Atos de Paulo e Tecla” é uma obra apócrifa que, apesar de ser um romance de cunho popular, possui relevância histórica para o estudo dos primeiros séculos do cristianismo, especialmente nos contextos cultural e teológico. O artigo investiga as traduções brasileiras de Cláudio Soares e Paulo Nogueira, com foco nas diferenças e semelhanças entre elas, a fim de contribuir para uma melhor compreensão do texto original. Através da comparação das traduções, o estudo revela como cada versão aborda temas como a descrição física do apóstolo Paulo, a relação com o celibato, e as diferenças terminológicas que influenciam a interpretação do apócrifo. Além disso, são discutidas as conexões do texto com o Novo Testamento, tanto em termos de personagens comuns, como Demas e Tito, quanto de locais mencionados, como Antioquia e Listra. Apesar de não ser considerado canônico, o apócrifo oferece uma importante visão sobre o cristianismo antigo e as práticas das comunidades cristãs do segundo século. Este estudo busca também incentivar a pesquisa sobre textos apócrifos e suas contribuições para a história da Igreja.

PALAVRAS-CHAVE:

Atos de Paulo e Tecla. Literatura Popular. Novo Testamento.

ABSTRACT

The “Acts of Paul and Thecla” is an apocryphal work that, despite being a piece of popular literature, holds historical significance for the study of early Christianity, particularly in cultural and theological contexts. This article investigates the Brazilian translations by Cláudio Soares and Paulo Nogueira, focusing on the differences and similarities between them to contribute to a better understanding of the original text. By comparing the translations, the study reveals how each version addresses themes such as the physical description of the Apostle Paul, the relationship with celibacy, and terminological differences that influence the interpretation of the apocryphal work. Additionally, the connections between the text and the New Testament are discussed, in terms of common characters such as Demas and Titus, as well as locations like Antioch and Lystra. Although not considered canonical, the apocryphal text provides important insights into early Christianity and the practices of second-century Christian communities. This study also aims to encourage further research on apocryphal texts and their contributions to the history of the Church.

KEYWORDS:

Acts of Paul and Thecla. Popular Literature. New Testament.

INTRODUÇÃO

O documento conhecido como “Atos de Paulo e Tecla” é um texto apócrifo cristão, produzido em algum momento entre os séculos II e III, que possui significativa importância para o estudo do cristianismo antigo. Com uma narrativa que mistura elementos derivados dos romances gregos e das narrativas bíblicas, o texto oferece uma visão sobre a figura do apóstolo Paulo e as primeiras comunidades cristãs. No entanto, devido à história de sua recepção religiosa, a obra apresenta diversas variações em suas traduções e interpretações, o que desperta um crescente interesse acadêmico. Este artigo busca realizar uma análise comparativa entre duas traduções em português da obra: a de Cláudio Soares e a de Paulo Nogueira, com o objetivo de examinar as contribuições dessas traduções para a compreensão do apóstolo Paulo e da teologia paulina no contexto histórico do segundo século.

A escolha dessas traduções não é aleatória: enquanto Soares segue a edição crítica de Lipsius e Bonnet (Soares, 2017, p. 46), Nogueira utiliza a edição de Piñero e del Cerro (Nogueira, 2021, p. 14), o que gera diferenças nos detalhes do texto. Ao comparar essas versões, este estudo pretende destacar como as nuances das traduções influenciam a percepção do apóstolo Paulo, suas práticas teológicas, e a adaptação das doutrinas cristãs à cultura popular da época. Para tal, será realizada uma análise, considerando a terminologia usada, a descrição física de Paulo e as implicações teológicas que surgem dessas variações.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentaremos o contexto histórico e literário do “Atos de Paulo e Tecla” e a importância de sua análise no estudo do cristianismo antigo. Em seguida, faremos uma análise comparativa das duas traduções, destacando as principais diferenças. Finalmente, discutiremos as implicações dessas diferenças para a compreensão do cristianismo no segundo século e suas contribuições para os estudos sobre Paulo e a teologia dos primórdios.

Apesar de tratar essa história como um romance, não estamos considerando-a como uma história de amor vivida por Paulo e Tecla. Destarte, estamos tratando-a apenas como um gênero literário, como uma poesia, conto, lenda, etc. Por isso, este não é um trabalho que defenda o relacionamento de Paulo com uma mulher chamada Tecla. Apesar de se tratar de um livro não canônico, é possível observar alguns elementos que nos ajudam a formar as características físicas de Paulo.

Tanto Cláudio da Chaga Soares, um dos pioneiros no Brasil nesta obra ainda em desenvolvimento, quanto Paulo Augusto de Souza Nogueira, oferecem importantes contribuições para os estudiosos da Teologia e, em particular, para os pesquisadores da teologia paulina. Destarte, este artigo não tem a pretensão de esgotar o tema, uma vez que ambas as referências continuam a enriquecer a discussão sobre o assunto.

Não traduzimos o texto de *Atos de Paulo e Tecla*, em função do uso intensivo das traduções já citadas. Contudo, tivemos acesso ao texto grego da edição de R. A. Lipsius e M. Bonnet (Lipsius; Bonnet, 2024) a fim de confirmar algumas palavras que consideramos essenciais para o entendimento do texto traduzido.

I. ATOS DE PAULO E TECLA COMO LITERATURA ROMANESCA E AS PARTICULARIDADES DE CLÁUDIO SOARES E PAULO NOGUEIRA

A *Acta Pauli*, como é conhecida a composição que reúne os textos Atos de Paulo e Tecla, Relatos de Viagens, Martírio em Éfeso, a Terceira Carta Endereçada à Comunidade de Corinto e o Martírio em Roma, é uma obra que será abordada neste artigo. Trata-se de um romance antigo, que narra a história de uma jovem prometida a Tamires, um homem influente da época, e a Paulo. Dessa forma, a *Acta Pauli* não se resume apenas aos Atos de Paulo e Tecla; na verdade, esse texto faz parte de um conjunto maior de atos. Oliveira afirma que “a obra Atos de Paulo e Tecla faz parte de um texto apócrifo maior, os Atos de Paulo, uma composição literária dos séculos II e III da Era Cristã, pertencente ao gênero dos atos apostólicos apócrifos” (Felix de Oliveira, 2024, p. 199–226). O documento Atos de Paulo e Tecla é uma importante descrição do segundo século. Segundo Soares, é “do ano 165 aproximadamente” (Soares, 2017, p. 31), sem saber ao certo a sua autoria. Tertuliano de Cartago chegou a dizer seu autor foi um presbítero da Ásia (Tertuliano, 2025).

Esse livro apócrifo é tão interessante que o arqueólogo e teólogo Rodrigo Silva, no seu canal “em busca de evidências”, diz que ele pode ser encontrado em diversas versões como: copta tardia, armênio, siríaco, latim, etíope e também na língua grega (Silva, 2024). Não podemos ignorar os relatos trazidos por essa literatura primitiva, pois “os Atos Apostólicos Apócrifos (AAA) são testemunhos do cristianismo de muita antiguidade” (Nogueira, 2025) e por isso devem ser estudados, não como doutrinários ou inspirados, mas como literatura histórica. Destarte, esses textos têm sido objeto de pesquisa de muitos teólogos e historiadores, e isso se deve pelo seu valor histórico e “de forma muito especial pela oportunidade que oferece de uma reconstrução histórica da vida dos cristãos dos primeiros séculos” (Nogueira, 2015, p. 101).

Calebe Viana, em sua dissertação, diz com precisão o que de fato esse texto é, ou seja, um romance:

O texto em questão seguia o estilo das novelas gregas antigas e sua intencionalidade é alcançar o público popular. Para isso segue uma narrativa cheia de aspectos fantasiosos e místicos. A proposta não é factual. No entanto, não esvazia essa fonte de precisão e interesse histórico, pelo contrário, ela demonstra a adaptabilidade da mensagem cristã no decorrer do segundo século (Viana, 2021).

É muito comum nas regiões quilombolas e ribeirinhas a presença de folclores, mitos e, em outras palavras, da cultura popular. Na *Acta Pauli*, são narrados episódios em que Paulo conversa com um leão, ou seja, com um animal, uma característica marcante do folclore. Nas regiões ribeirinhas, especialmente no interior do Pará, é comum ouvir histórias sobre animais que conversam com seres humanos. Paulo não apenas dialoga com o leão, como também o batiza, o que é estranho ao universo bíblico. Por isso, acreditamos que este documento, como um todo, seja um enredo inserido na cultura popular.

2. AS DIFERENÇAS NAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE CLÁUDIO E NOGUEIRA

No Brasil, o livro apócrifo Atos de Paulo e Tecla ainda é pouco conhecido. No entanto, este romance tem se tornado um foco de pesquisas nos últimos anos. Sem dúvida, as contribuições dos pesquisadores Cláudio da Chaga Soares e Paulo Augusto de Souza Nogueira têm sido fundamentais para que o público brasileiro, especialmente os estudiosos da Teologia e da História Antiga, se aproximem dessa fascinante narrativa e importante fonte histórica. Consideramos, inclusive, que este apócrifo, que narra a história de Paulo e Tecla, é um dos documentos extra canônicos mais relevantes para traçar dados sobre a figura do maior missionário do cristianismo.

Este artigo não se propõe a abordar todas as diferenças nas traduções, mas foca nas que consideramos mais significativas para a melhor compreensão do apócrifo. O objetivo principal é analisar as traduções no que se refere à caracterização física de Paulo, sendo que os destaques feitos aqui podem ser ampliados em futuros trabalhos de pesquisa.

Uma das diferenças já mencionadas entre as duas traduções é que Cláudio Soares baseia sua versão na edição crítica de Lipsius e Bonnet, enquanto Paulo Nogueira utiliza a edição de Antônio Piñero e Gonzalo del Cerro. Essa diferença de fontes certamente faz com que ambas as traduções apresentem detalhes distintos, o que enriquece ainda mais a interpretação dessa grande história romanesca.

No que diz respeito ao texto traduzido, uma diferença se encontra no final do primeiro capítulo, onde Paulo Nogueira agrega que, quando Paulo ensinou Demas e Hermógenes, não apenas falou tudo que recebeu do Senhor, mas afirmou ainda que Jesus “[...] Cristo nasceu de Maria e da semente de Davi” (Nogueira, 2021, p. 33). Na tradução de Soares não há esse detalhe curioso da dogmática antiga.

Uma outra diferença nas versões está nas características físicas de Paulo. Enquanto Soares introduz a expressão “careca” (Soares, 2017, p. 49), ou seja, Paulo não tinha cabelo na cabeça, Paulo Nogueira já usa o termo “calvo” (Nogueira, 2021, p. 34). Ou seja, Paulo teria falta de cabelo, mas não seria completamente careca. Geralmente, um homem calvo tem cabelos nas laterais da cabeça e o centro careca. Uma outra questão é que Soares, ao falar das sobrancelhas de Paulo, as apresenta como sendo unidas (Soares, 2017, p. 49), enquanto Nogueira diz que elas eram grandes (Nogueira, 2021, p. 34).

No capítulo cinco do documento, observamos uma diferença sobre a ideia de celibato nas traduções. Enquanto Soares usa o termo “enkratismo” (Soares, 2017, p. 51), palavra pouco conhecida no nosso vocabulário diário, e que pode acarretar a ideia de proibição de casar-se, Nogueira, por sua vez, se vale de “continência” (NOGUEIRA, 2021, p. 35) para falar de celibato, um termo que em nossa língua carrega muitos significados, entre eles a abstenção sexual.

Uma diferença que talvez cause maior estranheza nas traduções é o fato de que Cláudio Soares, ao traduzir a última das trezes bem-aventuranças que foi proferida por Paulo na casa de Onesíforo, usa a expressão “Felizes os corpos das virgens [...]” (Soares, 2017, p. 51), e isso aponta para a figura de mulheres virgens. Por outro lado, Paulo Nogueira traduz da seguinte forma: “Bem-aventurados os corpos dos virgens” (Nogueira, 2021, p. 36), nesse caso, falando de homens ou mais precisamente falando tanto dos homens quanto das mulheres.

Curiosamente, ao comparar a palavra grega do apócrifo para felizes ou bem-aventurado, é a mesma usada no Novo Testamento no Evangelho de Mateus, quando Jesus fala no sermão do monte. Tanto nos Atos de Paulo quanto em Mateus a palavra é “Μακάριοι” (Lipsius; Bonnet).

Após a exposição de Paulo, uma mulher ouvia seu discurso sobre a castidade, momento em que surge a personagem famosa chamada Tecla. Nogueira diz que essa mulher estava prometida a um homem que se chamava Tamires (Nogueira, 2021, p. 36). No entanto, Soares não apenas diz que ela estava prometida como fala que era noiva, já que estava preste a casar com Tamiro (Soares, 2017, p. 53). Esse detalhe ajuda a esclarecer que ela estava com o casamento marcado, já que a expressão “comprometido”, em nosso contexto, pode ser entendido tanto como “namorando” quanto como “noiva” e prestes a casar.

Soares diz que Tecla ouvia Paulo pregar sobre a castidade (Soares, 2017, p. 53), enquanto em Nogueira ela ouviu Paulo pregar sobre a fé no Senhor e a oração (Nogueira, 2021, p. 36). No decorrer das duas traduções, é possível perceber a questão de Tecla ser compromissada e de ser noiva, pois enquanto Soares diz que Tamiro estava “com a expectativa de receber Tecla como sua esposa” (Soares, 2017, p. 53), Nogueira diz que Tamires estava “pensando que a tomaria em casamento” (Nogueira, 2021, p. 36), ou seja, ou ainda iam marcar o casamento ou já iam celebrá-lo. Obviamente, o contexto e a cultura da época esclarecem essa questão, mas, ao utilizar a comparação, a explicação ajudará a compreender melhor a trama.

Outra divergência das versões é o fato de Soares usar os termos “enganosas e ardilosas” (Soares, 2017, p. 53) para se referir à fala de Teoclia, mãe de Tecla, a respeito do discurso de Paulo. Já Nogueira, usa as palavras “enganosas e enigmáticas” (Nogueira, 2021, p. 37). Os termos ‘ardilosas’ e ‘enigmáticas’ tomam rumos diferentes, uma vez que ardilosa significa algo maldoso, e isso indicaria que o discurso de Paulo teve a intenção de enganar as pessoas, usar de esperteza para tirar algum proveito. A palavra enigmática pode se referir a algo misterioso, indecifrável, algo secreto, tornando o discurso de Paulo algo mais desconhecido.

Quando se presta atenção na narrativa, é possível observar que a Teoclia fala que o discurso de Paulo afetou a vida de sua filha, como se ela tivesse sido hipnotizada. Ainda assim, tanto Soares como Nogueira trazem palavras diferentes para falar sobre como o discurso de Paulo influenciou a jovem. Soares diz que Tecla foi “duramente violentada” (Soares, 2017, p. 53) e Nogueira usa a expressão “perturbado tão terrivelmente” (Nogueira, 2021, p. 37). Apesar de saber que se trata do discurso de Paulo, as duas expressões têm no mínimo conotações diferentes em nossa mente.

Soares afirma que “a virgem está com os olhos fixos nos ensinamentos dele e presa” (Soares, 2017, p. 53), ou seja, Tecla está atenta às palavras de Paulo, ao seu discurso. Nogueira traduz essa parte da seguinte forma: “A virgem foi conquistada” (Nogueira, 2021, p. 37), o que poderia insinuar que ela ficou apaixonada pela pessoa de Paulo e não encantada com o que ele dizia. Obviamente, como o encanto dela gira em torno do discurso de Paulo, podemos dizer que ela foi conquistada pelo discurso e não por ele.

Nesse íterim da trama, Soares diz que Tecla está noiva de Tamiro (Soares, 2017, p. 53), enquanto Nogueira entende que ela foi prometida (Nogueira, 2021, p. 37). Uma promessa apenas, e não o noivado de fato. Não poderia deixar passar a forma como Nogueira traduz o que aconteceu com Tecla após o discurso de Paulo, falando de um distúrbio (Nogueira, 2021, p. 37), enquanto Soares prefere descrever como avassalador (Soares, 2017, p. 55). Certamente, isso nos faz pensar se o que aconteceu com ela foi apenas uma mudança de vida, mas plenamente consciente de sua decisão ou se foi algo que a deixou sem saber o que estava acontecendo.

Soares, talvez querendo evocar uma expressão mais popular, traduziu a exortação de Tamiro a Tecla como algo ridículo, pois a traduziu da seguinte forma: “Toma vergonha na cara” (Soares, 2017, p. 55). Nogueira, por sua vez, usa o termo “envergonha-te” (Nogueira, 2021, p. 37), como sendo algo triste, sofrido para Tamaris. Seguindo o capítulo da trama, Soares usa o termo “paralisada” (Soares, 2017, p. 55) para a pergunta de Teoclia à Tecla, sua filha. Nogueira prefere usar a palavra “enlouquecida” (Nogueira, 2021, p. 37). Nesse caso as palavras podem tomar um rumo diferente, pois muitos podem interpretar paralisada como alguém que está prestando atenção em algo ou que não se interessa em falar nada com ninguém, enquanto a palavra enlouquecida pode significar que ela ficou em transe, sem saber inclusive quem falava com ela.

No encerramento desse capítulo, Soares diz que apesar de ter acontecido muita movimentação na família de Tecla, ela “não voltou atrás” (Soares, 2017, p. 55), ou seja, não levou em consideração o que a sua mãe e seu noivo estavam pedindo e perguntando. Nogueira usa uma palavra quase nada conhecida na cultura popular do Brasil, “demoveu” (Nogueira, 2021, p. 37). Em outras palavras, alguém que não mudou a opinião, permaneceu firme nas suas convicções.

No final do capítulo onze, temos uma informação significativa sobre o noivo de Tecla. Tanto Soares como Nogueira trazem uma notícia sobre ele. Soares diz que Tamiro é “a pessoa mais importante da cidade” (Soares, 2017, p. 55), nesse caso, talvez um prefeito, alguém que fosse o representante do governo, e Nogueira escreve que ele era realmente uma pessoa importante na cidade, mas não que fosse a mais importante (Nogueira, 2021, p. 38). Isso faz toda a diferença, pois poderia ser uma pessoa influente, certamente rica, com regalias e privilégios, mas que poderia ter muitas pessoas iguais a ela ou até superiores.

No capítulo quatorze do apócrifo, Soares traduz o que Demas e Hermógenes disseram que iriam ensinar a Tamiro a respeito dos ensinamentos de Paulo sobre a ressurreição de forma diferente de Nogueira. Para ele, Paulo ensinava que a ressurreição já aconteceu (Soares, 2017, p. 57), enquanto Nogueira diz que acontecerá (Nogueira, 2021, p. 39). Eles usam também, no mesmo capítulo, ideias diferentes para se referirem ao fato da ressurreição. Soares traduz que “ressuscitaremos” (Soares, 2017, p. 57) e Nogueira que já “ressuscitamos” (Nogueira, 2021, p. 39).

No próximo capítulo, observamos que Soares traduz o fato de Tecla não querer mais casar com Tamiro como sendo por causa de Paulo, ou seja, ele a corrompeu a ponto de ela não mais desejar o casamento (Soares, 2017, p. 57). Só que nesse caso seria ela que não queria mais por sua própria escolha. Nogueira, no mesmo trecho, já traduz como se Paulo tivesse influenciado Tecla a não se casar mais com Tamires (Nogueira, 2021, p. 39), ou seja, Paulo não apenas pregou sobre o encratismo, mas também orientou que ela e outras mulheres não se casassem.

Uma curiosidade na tradução de Soares dentro desse relato sobre ela não querer mais casar com Tamiro é que, na sua tradução, há um acréscimo que não foi traduzido por Nogueira. Certamente isso aconteceu pelo fato de ambos seguirem textos diferentes para traduzir, pois Nogueira diz apenas que “a multidão estava convencida disso” (Nogueira, 2021, p. 39), ou seja, que Paulo realmente inspirou as mulheres a não se casarem. Como dissemos, a tradução de Soares não apenas diz isso, mas que ele “convenceu as multidões a se insurgir contra os costumes” (Soares, 2017, p. 57), nesse caso, o de se casarem mutuamente.

Paulo então é levado ao tribunal e na ocasião é acusado por Tamiro. Nas duas traduções podemos perceber uma leve diferença no discurso de Tamiro diante do procônsul. Soares traz a colocação de que Paulo fazia com que as virgens se tornassem avessas ao matrimônio (Soares, 2017, p. 57), já Nogueira, traz a ideia de que Paulo não permitia que as virgens se casassem (Nogueira, 2021, p. 39). Veja que tornar alguém avesso a alguma coisa é diferente de não permitir, pois podemos convencer alguém de algo pela retórica, levando-a a tomar uma decisão. Contudo, essa decisão seria própria da pessoa, e não necessariamente deixaria de ser respeitada, pois, mesmo convencendo alguém de algo, ela pode não querer seguir as orientações e tomar uma decisão diferente da sugerida.

Uma diferença nas traduções pode levar ao entendimento de que Deus precisava salvar as pessoas. Pelo menos é o que podemos observar quando Nogueira traduz que o Deus “[...]necessita da salvação dos homens” (Nogueira, 2021, p. 40). Soares, com uma tradução talvez mais adequada, diz que Deus “[...]deseja a salvação da humanidade” (Soares, 2017, p. 57). Mesmo entendendo, de acordo com a tradução de Nogueira, que a ideia é de que o desejo geral é salvar o homem, a tradução tem o potencial de problematizar a soberania de Deus.

A saga de Tecla continuava. Mesmo Paulo sendo levado preso, ela desejava ficar perto dele. Sua família, sem saber seu paradeiro, foi à sua procura, até que alguém a informou de que ela saíra à noite. Nogueira, em sua tradução, diz que o informante era “escravo” do porteiro (Nogueira, 2021, p. 40), enquanto Soares traduz como companheiro do porteiro (Soares, 2017, p. 59). Isso poderia indicar que o informante trabalhava para o porteiro ou trabalhava junto com ele? Curioso perceber o quanto uma tradução pode nos levar a ter uma dimensão diferente de uma narrativa como essa.

Na prisão, Tecla rodeava o lugar onde Paulo ensinava sentado (Nogueira, 2021, p. 40). Destarte, Nogueira então vem dizer que ela rodeava, dava círculos em torno do local onde Paulo ensinou. Soares, por sua vez, traduz de forma bem diferente de Nogueira, uma vez que ele diz que ela “rolava pelo chão” (Soares, 2017, p. 59), como uma criança que rola em torno de um tapete colorido.

Ao continuar a leitura do romance, observamos que Tecla, ao ser condenada, é lançada na fogueira. Entretanto, o fogo não queima e Nogueira informa que aconteceu “um ruído subterrâneo” (Nogueira, 2021, p. 42), o que Soares traduz como “terremoto” (Soares, 2017, p. 61). O local onde isso aconteceu, ou seja, onde tecla foi queimada, não é especificado na tradução de Nogueira. Ele diz apenas que “eles corriam perigo e morreram[...]” (Nogueira, 2021, p. 42). Na tradução de Soares o local da exposição de Tecla é informado, isto é, um teatro. Não apenas isso, tinha arquibancadas (Soares, 2017, p. 61), o que provavelmente nos leva a entender que acontecia uma espécie de “jogos mortais”, com a presença de pessoas que acompanhavam toda a cena.

Depois que a jovem Tecla foi salva do fogo, ela encontra-se com Paulo e promete segui-lo por onde ele for. Nesse trecho, Nogueira traz a informação de que ela cortaria o cabelo como sinal de que seguiria Paulo (Nogueira, 2021, p. 43). Contudo, Soares diz que ela não apenas cortaria o cabelo, como o corte seria curto (Soares, 2017, p. 63).

No desenrolar do romance, Trifena, mãe adotiva de Tecla, morre. Nogueira não informa que ela era parente de César (Nogueira, 2021, p. 49), já Soares, em sua versão diz que ela era parte da família do imperador (Soares, 2017, p. 69).

3. ATOS DE PAULO E A BÍBLIA: LUGARES COMUNS

No Atos de Paulo e Tecla, diversas cidades são mencionadas. Na Bíblia, encontramos cidades com os mesmos nomes, o que nos permite contextualizar as narrativas da literatura não canônica em relação aos textos do Novo Testamento. A cidade de Antioquia, referida no documento apócrifo, também é amplamente conhecida nos relatos neotestamentários. No entanto, há uma longa discussão acadêmica sobre a qual Antioquia o texto se refere: se à Antioquia da Síria ou à Antioquia da Pisídia. Não há consenso sobre essa questão, razão pela qual apresentamos os textos que mencionam ambas as localidades (At 6.5; 11.19, 20, 22, 26-27; 13.1; 14.19, 21, 26; 15.22-23, 30, 35; 18.22; Gl 2.11; II Tm 3.11). No Novo Testamento, a cidade é identificada genericamente como Antioquia, mas em Atos 13.14 há uma referência específica à Antioquia da Pisídia.

Outra cidade mencionada em Atos de Paulo e Tecla é Icônio, que também possui relevância nos textos do Novo Testamento (At 13.51; 14.1, 19, 21; 16.2; II Tm 3.11). Da mesma forma, Listra é mencionada tanto no apócrifo quanto nas Escrituras (At 14.6, 8, 21; 16.1, 2; II Tm 3.11). A cidade de Selêucia, citada no documento apócrifo, aparece apenas uma vez no Novo Testamento (At 13.4). Em contrapartida, Roma, uma das cidades mais conhecidas e de maior importância no contexto do cristianismo primitivo, é mencionada em várias passagens do Novo Testamento (At 18.2; 19.21; 23.11; 28.14, 16; Rm 1.7, 15; II Tm 1.17).

Ao encontrar cidades mencionadas tanto em *Atos de Paulo e Tecla* quanto no Novo Testamento, o leitor do apócrifo tem ampliada uma noção de familiaridade e proximidade contextual com o ambiente geográfico e histórico das narrativas. Isso estabelece conexões entre a literatura apócrifa e o contexto bíblico, viabiliza uma melhor compreensão da ambientação das histórias e dos locais em que elas podem ter corrido entre as primeiras comunidades cristãs. Além disso, essa correspondência geográfica reforça a verossimilhança dos relatos e legitima suas demandas retóricas.

4. ATOS DE PAULO E A BÍBLIA: PERSONAGENS COMUNS

Nesse texto apócrifo, podemos observar alguns personagens que aparecem no Novo Testamento, por exemplo, “Demas” (Soares, 2017, p. 49)³ ou “Dimas” (NOGUEIRA, 2021, p. 33). Ele é mencionado pelo menos três vezes no epistolário paulino: Colossenses 4.14; II Timóteo 4.10 e Filemom 1.24. Além de Demas, “Hermógenes”⁴ Também é mencionado por Paulo na sua segunda epístola a Timóteo 1.15. Na tradução, que foi organizada por Eduardo de Proença, os personagens são chamados de Demas e Hermógenes (Proença, 2012, p. 388).

Curiosamente, a Bíblia fala que tanto Demas/Dimas, como Hermógenes eram companheiros de Paulo, mas que no final do ministério do apóstolo, ambos o abandonaram. Na trama apócrifa, é possível observar que ambos se aproximaram de Paulo fingindo amá-lo, mas estavam com as motivações erradas. Soares diz que estavam “cheios de falsidade” (Soares, 2017, p. 49) e que estavam incomodando o apóstolo (Soares, 2017, p. 49).

Paulo, sem hipocrisia, agiu como Cristo agiria com eles, ou seja, com amor, como bem traduziu Nogueira ao dizer que: “Mas Paulo, que fixava seu olhar apenas na bondade de Cristo, não lhes fez nada de mau, apenas lhes mostrou um grande amor” (Nogueira, 2021, p. 33).

Outro nome que aparece no apócrifo e também no Novo Testamento é Onesíforo, a quem Paulo destaca como um companheiro fiel e um grande servo, em contraste com Demas e Hermógenes (2Tm 1.16; 4.19). Outra personagem, sem dúvida a mais conhecida entre os mencionados, é Tito. Assim como no apócrifo, ele é uma figura de grande relevância nas páginas do Novo Testamento. O apóstolo Paulo manteve uma relação muito próxima com ele, a ponto de endereçar-lhe uma epístola. Ele é descrito como um jovem pastor dedicado e obediente ao chamado divino, desempenhando um papel fundamental na organização e edificação das primeiras igrejas.

5. AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO APÓSTOLO PAULO

A partir do segundo capítulo de *Atos de Paulo e Tecla*, podemos traçar o perfil físico do apóstolo Paulo. Na trama observamos que Paulo estava chegando em Icônio, quando Onesíforo foi recebê-lo. Tanto Cláudio Soares (2017, p. 49) quanto Paulo Nogueira (2021, p. 34) informam que Onesíforo não havia conhecido Paulo pessoalmente e que receberia as informações de como era a aparência do missionário por meio de Tito.

No caminho para Listra, Onesíforo ficou aguardando as pessoas passarem e observando quem tinha as características que Tito havia informado (Soares, 2017, p. 49). Apesar de encontrarmos as descrições nas traduções de Soares e Nogueira, preferimos mencionar a que foi apresentada pelo arqueólogo Rodrigo Silva:

3 Ao consultar o texto grego que temos disponível, a tradução fica Demas conforme aparece no texto “Δημῆς”.

4 Tanto Cláudio como Nogueira traduzem da mesma forma o personagem do apócrifo.

“[Paulo era] um homem de pequena estatura, parcialmente calvo, pernas arqueadas, de compleição robusta, olhos próximos um ao outro e nariz um tanto curvo” (Silva, 2012). Ele ainda fala que na versão armênia, Paulo é descrito como sendo de olhos azuis (Silva, 2012). A versão de Proença diz que ele tinha as pernas tortas e era um bocado narigudo, mas que era cheio de graça (Proença, 2012, p. 389).

Em sua pesquisa sobre esse texto, Sara Gonçalves traz uma contribuição relevante para a discussão em torno da figura de Paulo, especialmente no que diz respeito à sua representação física. A autora observa que “[...] a compleição física de Paulo” suscita diversas imagens sobre suas características e o ideal de beleza da época, embora esse não seja o foco principal do texto. De fato, a apresentação feita pelo apócrifo “[...] não é das mais atraentes”, o que reforça a ideia de que a ênfase do relato não está na aparência do apóstolo, mas em suas qualidades interiores. O que realmente se destaca, conforme Gonçalves aponta, não é a reconstrução de sua fisionomia, mas a percepção de que “[...] há algo em seu interior que se reflete em sua aparência e o torna admirável”. Dessa forma, o texto ressalta que Paulo era um homem “cheio de graça”, alguém cuja singularidade não estava na estética física, mas na profundidade de sua personalidade e de sua missão (Devai, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atos de Paulo e Tecla não é considerado um livro canônico; no entanto, sua contribuição para a história do Cristianismo é inegável, razão pela qual não deve ser ignorado. Ao compararmos diferentes tradições textuais, observamos particularidades entre as traduções disponíveis. Abaixo sintetizamos alguns elementos comparativos entre Soares e Nogueira:

- Ambos os estudiosos reconhecem a importância do documento apócrifo para a compreensão do cristianismo primitivo e sua relação com a literatura canônica, mas interpretam de maneira distinta aspectos fundamentais do texto.

- Tanto Soares quanto Nogueira concordam que Atos de Paulo e Tecla tem uma importância histórica significativa, apesar de não ser um texto canônico. Ambos enfatizam que sua leitura não deve ser negligenciada nos estudos sobre o cristianismo primitivo.

- Ambos os autores estabelecem paralelos entre Atos de Paulo e Tecla e os textos canônicos, reconhecendo que há elementos que permitem um diálogo intertextual, especialmente no que tange à figura do apóstolo Paulo, especialmente na área da recepção da memória paulina entre os cristãos.

- Ambos consideram que o texto reflete debates teológicos e sociais presentes no cristianismo dos séculos II e III, sendo um testemunho da diversidade de interpretações da fé cristã nos primeiros séculos.

- A principal diferença entre as duas traduções reside na interpretação do encratismo presente no texto. Soares defende uma leitura de Atos de Paulo e Tecla que apresenta um encratismo moderado, considerando que a valorização da castidade e da renúncia ao casamento no documento reflete uma tendência ascética, mas não radical. Em contrapartida, Nogueira adota uma posição diversa, interpretando o encratismo do texto como um elemento central e não apenas periférico, sugerindo que o documento apócrifo promove uma visão radicalmente ascética da vida cristã.

- Enquanto Soares percebe Atos de Paulo e Tecla como um complemento à tradição neotestamentária, ressaltando suas semelhanças e contribuições, Nogueira destaca os conflitos teológicos que o texto apócrifo suscita quando comparado ao Novo Testamento.

- Soares demonstra uma abordagem mais conciliadora, sugerindo que o texto, ainda que apócrifo, se insere dentro de uma tradição que preserva elementos da pregação paulina. Nogueira, por outro lado, enfatiza

as diferenças e argumenta que o apócrifo, em alguns aspectos, representa uma reconstrução da imagem de Paulo à luz de debates teológicos posteriores.

- Enquanto Soares adota uma perspectiva mais conciliadora, vendo Atos de Paulo e Tecla como um documento que dialoga com a tradição paulina, Nogueira interpreta o texto de forma com destaque para suas tensões com o cânone e enfatizando seu encratismo radical. A análise comparativa dessas traduções evidencia como a literatura apócrifa pode ser compreendida de diferentes maneiras, dependendo do enfoque adotado pelos pesquisadores, seja ressaltando suas conexões com o Novo Testamento, seja enfatizando suas divergências teológicas e doutrinárias.

Por fim, uma questão relevante é que a leitura e o estudo desse documento geram inúmeras divergências interpretativas e, quando comparado ao Novo Testamento, provocam tensões teológicas e exegéticas. Se considerarmos toda a Acta Pauli, esse tensionamento se torna ainda mais evidente. Diante desse cenário, o presente estudo se restringiu à comparação entre as duas traduções mencionadas, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência que possam contribuir para a formulação de um novo artigo sobre o tema.

Embora esse documento não pertença ao cânone do Novo Testamento, é pertinente a observação de Sebastiana Nogueira: “Um estudo que se proponha a analisar o apóstolo Paulo e seu legado não pode se desvincular do passado cristão. A investigação não deve estar atada apenas aos textos canônicos, mas também à busca de inspiração na literatura apócrifa.” Dessa forma, o estudo dos escritos não canônicos, como Atos de Paulo e Tecla, amplia a compreensão da recepção paulina na Antiguidade e enriquece as investigações sobre o cristianismo primitivo (Nogueira, 2015, p. 116).

REFERÊNCIAS

- DEVAI, Sara Gonçalves. **Atos de Paulo e Tecla: Estudo e tradução**. 131f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.
- FELIZ DE OLIVEIRA, Marcos. **Atos de Paulo e Tecla e o reconhecimento da liderança eclesiástica feminina**. Mandrágora, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 199–226, 2024. DOI: 10.15603/ma282199-226. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/mandragora/article/view/181>. Acesso em: 31 dez. 2024.
- LIPSIUS, R. A.; Bonnet, M. **Acta apostolorum apocrypha**. Disponível em: <https://archive.org/details/acta-apostolorvm0ltiscgoog/page/235/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 29 de dez. de 2024.
- NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Os Atos Apostólicos Apócrifos e a religiosidade popular do Mediterrâneo**. Disponível em: https://www.profpaulonogueira.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Os_Atos_Apostolicos_Apocrifos_e_a_religi.pdf. Acesso em: 09 de fev. de 2025.
- NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Atos de Paulo**. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Apocrypha).
- NOGUEIRA, Sebastiana Maria Silva. **Tertuliano e os Atos de Paulo e Tecla**. In: Nogueira, Paulo Augusto de Souza (org.). **Apocrifidade: o cristianismo primitivo para além do cânon**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. (Coleção Cristianismo Primitivo em Debate).
- Novo Testamento grego-português**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2004.
- PROENÇA, Eduardo de (Org.). **Apócrifos e pseudoepígrafos da Bíblia**. Vol. 2. São Paulo: Fonte Editoria, 2012.
- SILVA, Rodrigo. O pregador dos gentios, mas quem foi esse homem? In: Youtube Em busca de evidências, 01

de jun. de 2012. 26min06s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeiYFnGngpk>. Acesso em: 30 de dez. de 2024.

SOARES, Cláudio da Chaga. **Atos de Paulo e Tecla**: a narrativa romanesca e o discurso sobre a imagem do apóstolo. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

TERTULIANO. **De baptismo XVII**. Editado e traduzido por Ernesto Evans. Disponível em: [Tertullian: De Baptismo Liber](#). E. Evans, 1964. [Latin and English](#). Acesso em: 11 de fev. de 2025.

VIANA, Calebe Laridondou. “NÃO HÁ HOMEM NEM MULHER”: A TRADUÇÃO PAULINA E ATOS APÓCRIFOS DE PAULO E TECLA ATRAVERSADO PELO GÊNERO (SÉCULO I-III). Dissertação de Mestrado em História Social. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Londrina, 2021.